

HBDF amplia a realização de transplantes

Dentro de seis meses o Hospital de Base do Distrito Federal/HBDF será o único no País a realizar todos os tipos de transplantes de órgãos. Atualmente são transplantados rins e córneas e a curto prazo outros órgãos como coração, pulmão e pâncreas também serão transplantados. "Nosso corpo médico já está apto a realizar esses tipos de transplante de órgãos, faltando apenas equipamentos que deverão ser licitados ou doados através e convênios", garantiu o diretor do HBDF, Mauro Guimarães.

Para realizar os transplantes de coração, o HBDF necessita de um ecógrafo com Doppler (para exames cardíacos tridimensionais) que deverá ser adquirido em breve, através de convênio com a Fundação Banco do Brasil. "Esse convênio já estava acertado com a antiga presidência da entidade, devendo ser concluído o mais rápido possível", argumentou Mauro Guimarães. Recentemente, no mês de outubro, o governador Joaquim Roriz inaugurou a Unidade de Terapia Intensiva Cardiovascular, garantindo a modernização do aparelho de cineangiografia.

"Esse aparelho de cateterismo cardíaco, também chamado de cineangiocoronariógrafo, é um dos mais modernos do mundo, totalmente computadorizado e será de grande utilidade quando estivermos realizando os transplantes de coração", afirmou Mauro Guimarães. Atualmente o aparelho serve para exames nas unidades de cardiologia e cirurgia do HBDF. Ele era um aparelho antigo que foi computadorizado através do investimento de 400 mil dólares feito pela Secretaria de Saúde.

Outros dois aparelhos que estão em processo de licitação pela secretaria de Saúde são o rádio imunoensaio e o broncoscópio. O primeiro fará a dosagem de ciclesporina durante os transplantes de pâncreas e o broncoscópio, como o nome indica, nos transplantes de pulmão. "Além disso, o primeiro aparelho também contribuirá para a melhor garantia do sucesso nos transplantes de cora-

ção", completou o diretor do HBDF.

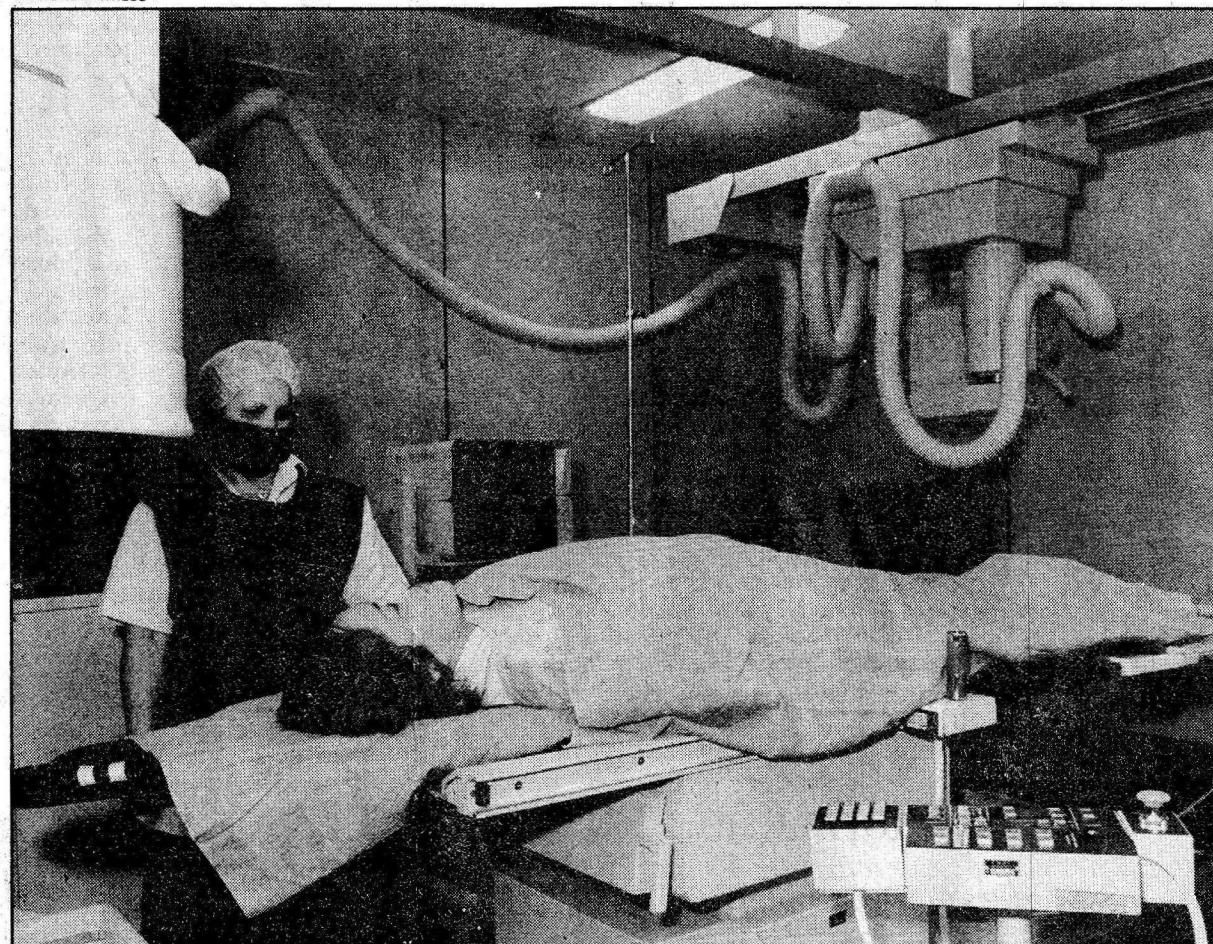
Aniversário — O HBDF completou no mês passado o aniversário de dez anos da realização do primeiro transplante renal. Mas isso somente foi motivo de comemoração, porque tem tido investimento do governo na área de transplantes, que passou por uma fase crítica com a falta de recursos, realizando no ano de 1989 somente três operações. Ao assumir a direção em janeiro de 1991, Mauro Guimarães deu prioridade ao investimento na equipe de transplante do hospital, oferecendo condições de trabalho como área física, pessoal e medicamentos.

Para se ter uma idéia do retorno do investimento feito na equipe, no período de outubro de 1989 a janeiro de 1991 foram realizados 81 transplantes. A partir do inicio do ano passado, (quando Mauro Guimarães assumiu o HBDF e Jofran Frejat a Secretaria de Saúde) a outubro de 1992, a equipe alcançou a marca de 105 transplantes, perfazendo um total de 186 e pretende terminar 1992 comemorando 200 transplantes. Isso faz com que o Distrito Federal tenha um índice semelhante ao dos Estados Unidos da América, que faz 36,2 transplantes por cada milhão de habitantes.

Outro fato mostrado que os transplantes do HBDF são um serviço de Primeiro Mundo é o índice de infecção hospitalar. Já se sabe, por exemplo, que não houve nenhum óbito por infecção hospitalar em pacientes transplantados. "O índice de sucesso dos transplantes também é muito importante, onde atingimos 90 por cento, nível também mantido igual aos padrões internacionais", argumentou Mauro Guimarães. Atualmente existem 400 pacientes na fila de espera, com sessões de hemodiálise.

"O transplante renal é 20 por cento mais barato do que o gasto do sistema de saúde com o paciente que faz hemodiálise por um ano", justificou o diretor do HBDF. Quanto aos transplantes de córnea, o HBDF realizou 250 transplantes, por estar equipado com número suficiente para atender às cirurgias. Além disso o HBDF mantém um banco de olhos desde 1984, para facilitar as operações.

EVANDRO MATHEUS



Com 35 especialidades médicas, o HBDF possui aparelhos de última geração para realizar exames